

FABULAR COM AS DEMÊNCIAS: TEMPO, MEMÓRIA E CUIDADO

BÁRBARA ROSSIN COSTA¹

Neste ensaio, apresento sete composições desenhadas que procuram evidenciar as experiências, rotinas e potencialidades criativas de pessoas com demência. Desenvolvidas especialmente para esse encarte visual, as obras são desdobramentos das relações que estabeleci com Regina e seu filho nos grupos de estimulação cognitiva do Centro de Referência em Atenção à Saúde do Idoso (CRASI), da Universidade Federal Fluminense (UFF). Durante dois anos e meio, período em que realizei minha pesquisa de doutorado nas oficinas da instituição, Regina e eu participamos conjuntamente de atividades lúdicas (jogos, conversas, exercícios, desenhos) que buscavam socializar, conscientizar sobre as demências e desenvolver áreas consideradas básicas da função mental: atenção, linguagem, memória, capacidade visio-espacial e associação de ideias (COSTA, 2022; 2021).

Os desenhos, escolhidos para essa exibição, foram produzidos por mim e Regina (diagnosticada com a Doença de Alzheimer há 10 anos), entre 2020 e 2022, em lápis grafite, lápis de cor, caneta nanquim, caneta hidrográfica, aquarela e giz de cera. Depois de finalizados, eles foram digitalizados, decompostos, reposicionados e, por vezes, editados em sua cor e forma. Nas peças, as imagens se encontram e se associam também a alguns trechos dos diários pessoais de Pedro², único filho e principal cuidador de minha interlocutora. Escritos entre 2012 e 2014, as descrições de Pedro revelam as primeiras angústias e fraturas de um cotidiano transformado pelo Alzheimer.

Em função da pandemia e do isolamento social, aos quais todos fomos expostos, a colagem foi o meio que encontrei para colocar nossas produções em diálogo e articulação. A partir dessa técnica, objetos e paisagens que integram a vida de Regina (carros, casas, frutas, bolsas, roupas, árvores, arbustos) puderam ser selecionados e entrecruzados com representações e explorações minhas sobre o campo de pesquisa.

Para este trabalho, o que proponho, portanto, é um exercício de (co)fabulação com as demências e amplificação daquilo que se faz possível e apreensível aos sentidos. Nas composições exibidas, o tempo escorrega e pode ser pescado; as sanduicheiras podem ser fogões; e os automóveis podem se tornar cata-ventos. Ao justapor as grafias de Regina e de Pedro com as minhas próprias, procurei alargar as possibilidades de registro e representação no campo antropológico, fazer coexistir mundos e valorizar uma expressividade que escapole às noções de coerência, racionalidade e linearidade.

¹ Mestre e doutoranda em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGAS – Museu Nacional – UFRJ). Graduada em Ciências Sociais pela mesma instituição e membro do Laboratório de Etnografias e Interfaces do Conhecimento (LEIC/UFRJ). E-mail: barbararossinc@gmail.com

² Regina e Pedro são pseudônimos. Utilizo o recurso para preservar a identidade dos meus interlocutores.

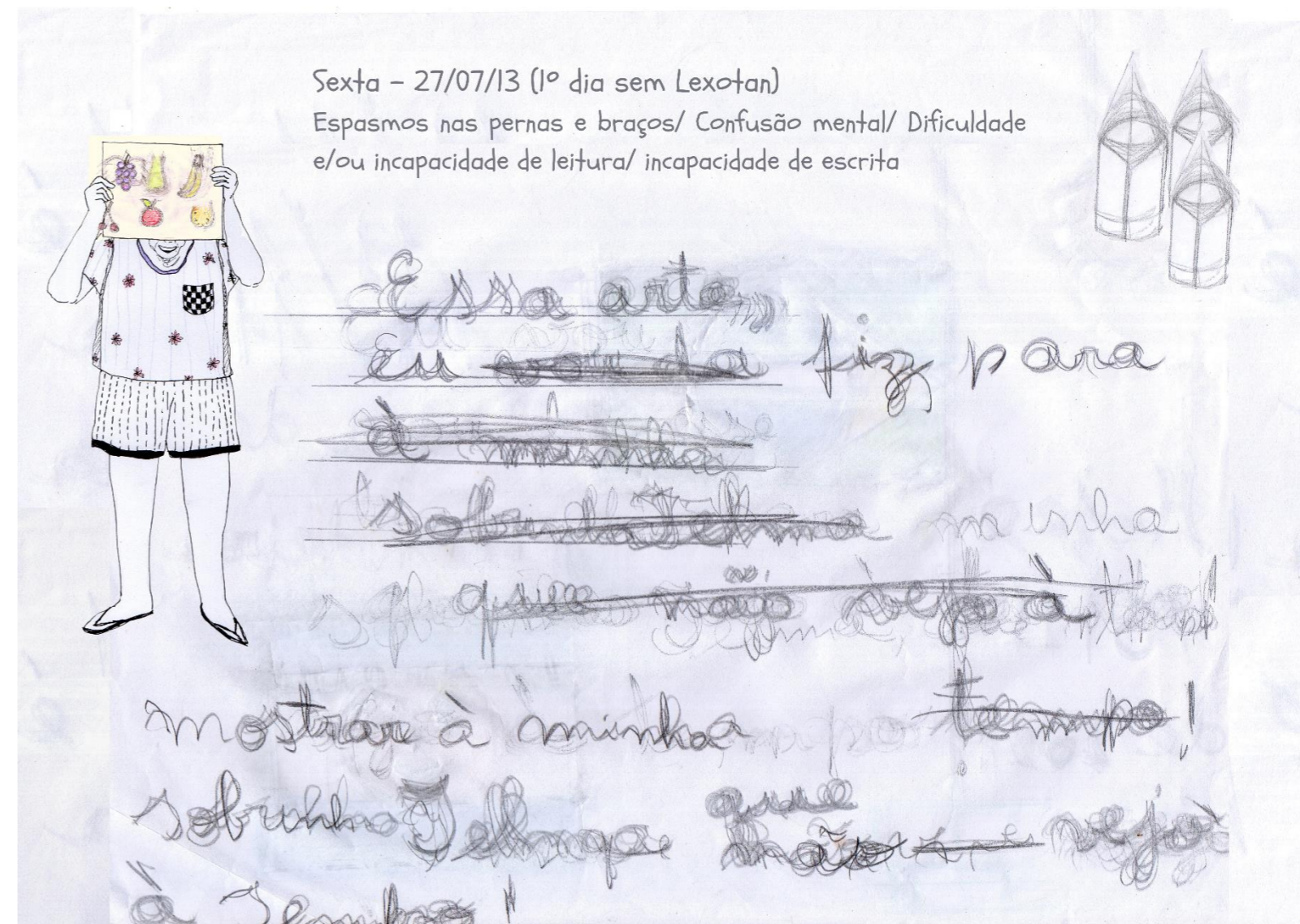


1. – Estar entre.

Ao fundo, relógio e formas geométricas (círculos e quadrados), desenhados por Regina em lápis de cor. Interagindo com a composição, três representações de Regina, desenhadas por mim em giz de cera. Inserção do fragmento do diário de Pedro realizada digitalmente.

2 – As demências e suas múltiplas grafias.

Ao fundo, uma composição textual, escrita por Regina em lápis grafite. Do lado superior esquerdo, uma representação de Regina em caneta nanquim preta, desenhada por mim, segurando um desenho colorido, feito por ela mesma em lápis de cor. Composto a imagem, no canto superior esquerdo, três lápis de cor, desenhados em grafite por Regina. Inserção do fragmento do diário de Pedro realizada digitalmente.



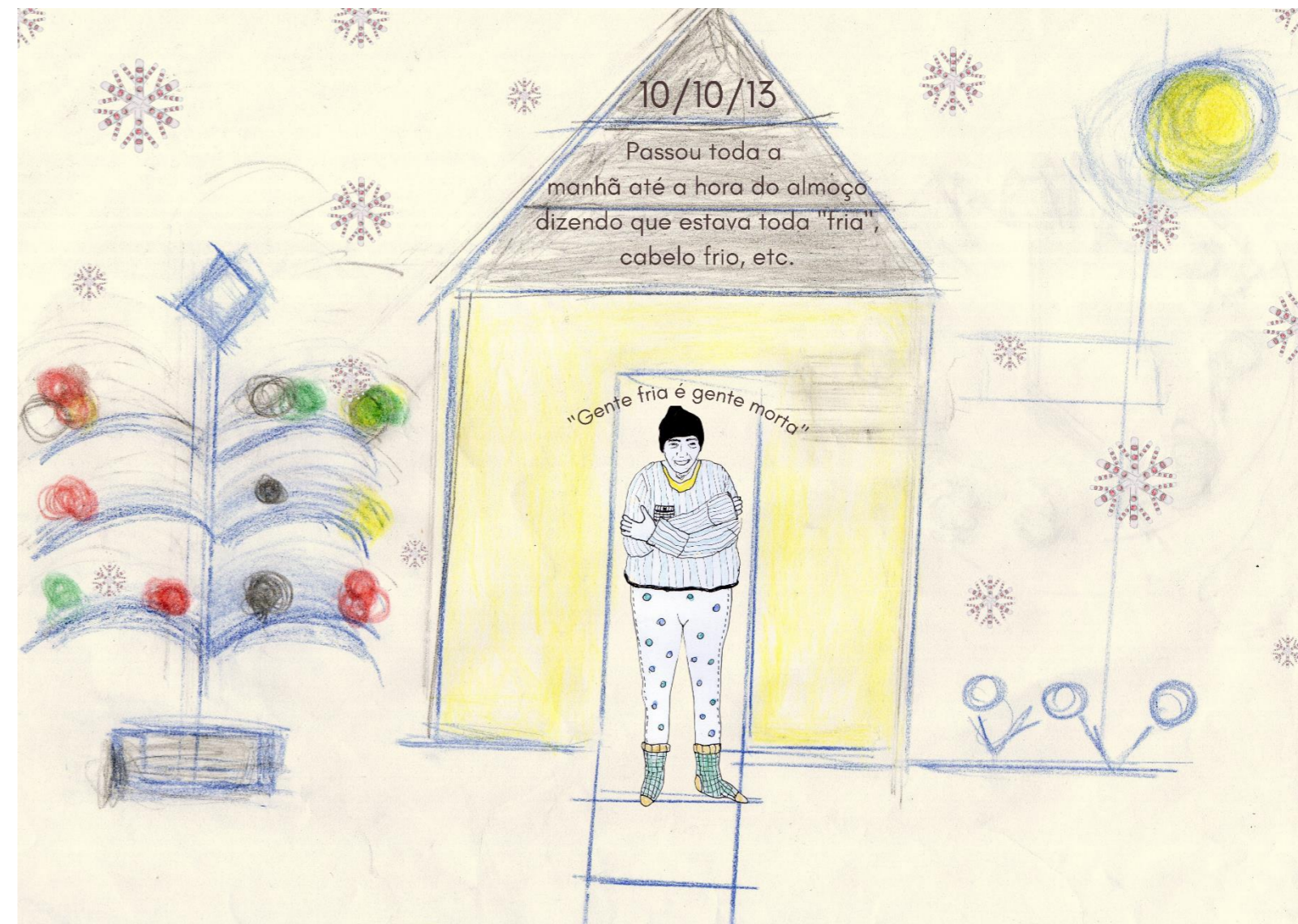


3 – Linhas de errância e perambulação.

Ao fundo, casas e relógios, desenhados por Regina, em lápis grafite e lápis de cor azul e amarelo. Em primeiro plano, rastros e deslocamentos de Regina, desenhados por mim em caneta nanquim preta. Inserção do fragmento do diário de Pedro realizada digitalmente.

4 – (Re)modulando os sentidos.

Ao fundo, uma paisagem, desenhada por Regina, contendo uma casa, árvore de natal, sol e arbustos. Sobre as escadas, uma representação de Regina com roupas de frio, desenhada por mim em caneta nanquim preta e lápis de cor. Compondo a cena, flocos de neve construídos a partir de colheres, desenhadas por Regina em lápis de cor. Inserção do fragmento do diário de Pedro realizada digitalmente.





Quarta 01/08/12

Confusa, tomou 2 unid. de Donarem quando deveria tomar somente uma/ Queimou a comida/ Quis pôr um prato na sanduicheira querendo aquecê-lo/ Errou na feitura do feijão/ Esquecimento das ações começa a se tornar frequente.

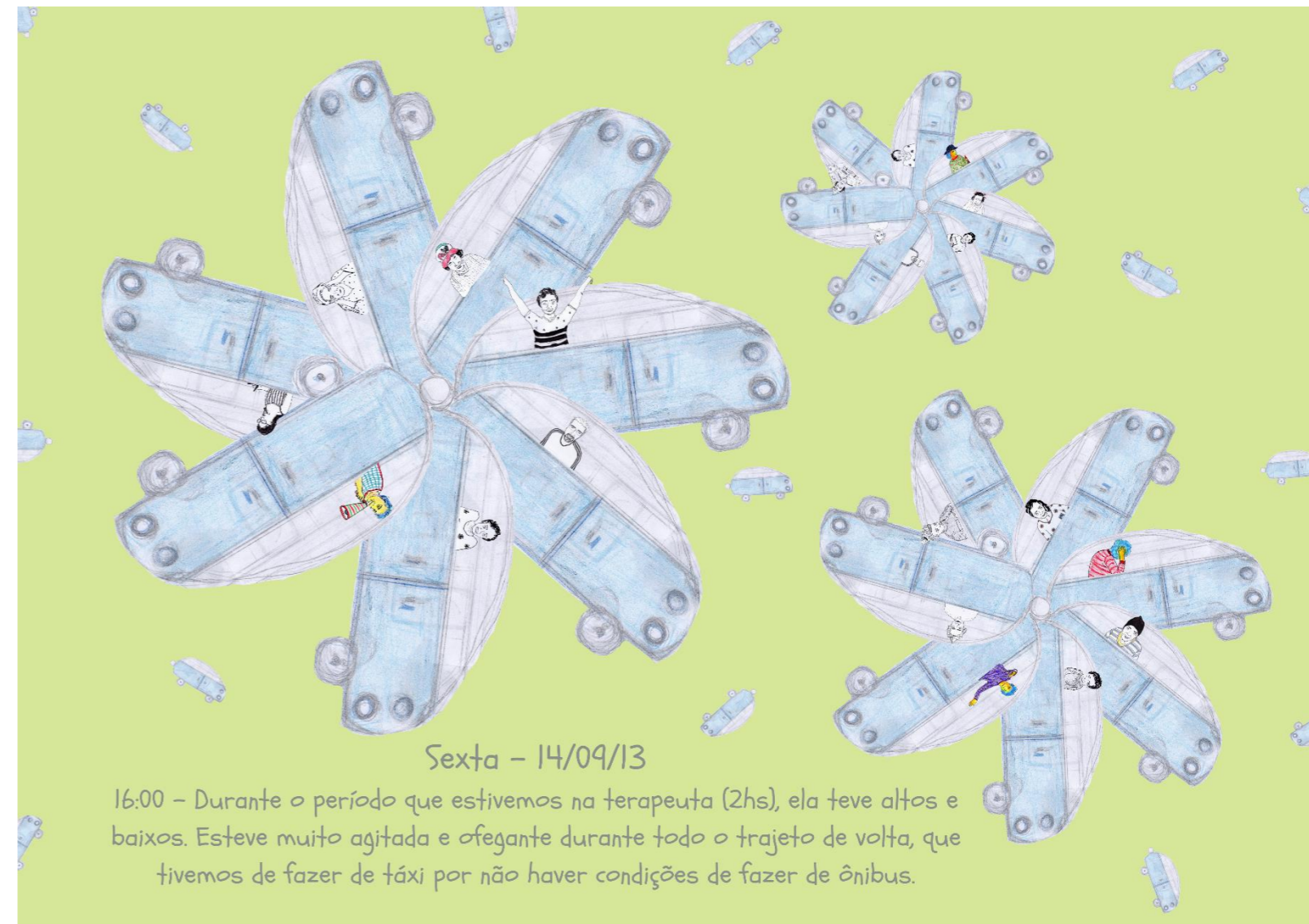
5 – Engajamentos outros com o mundo material.

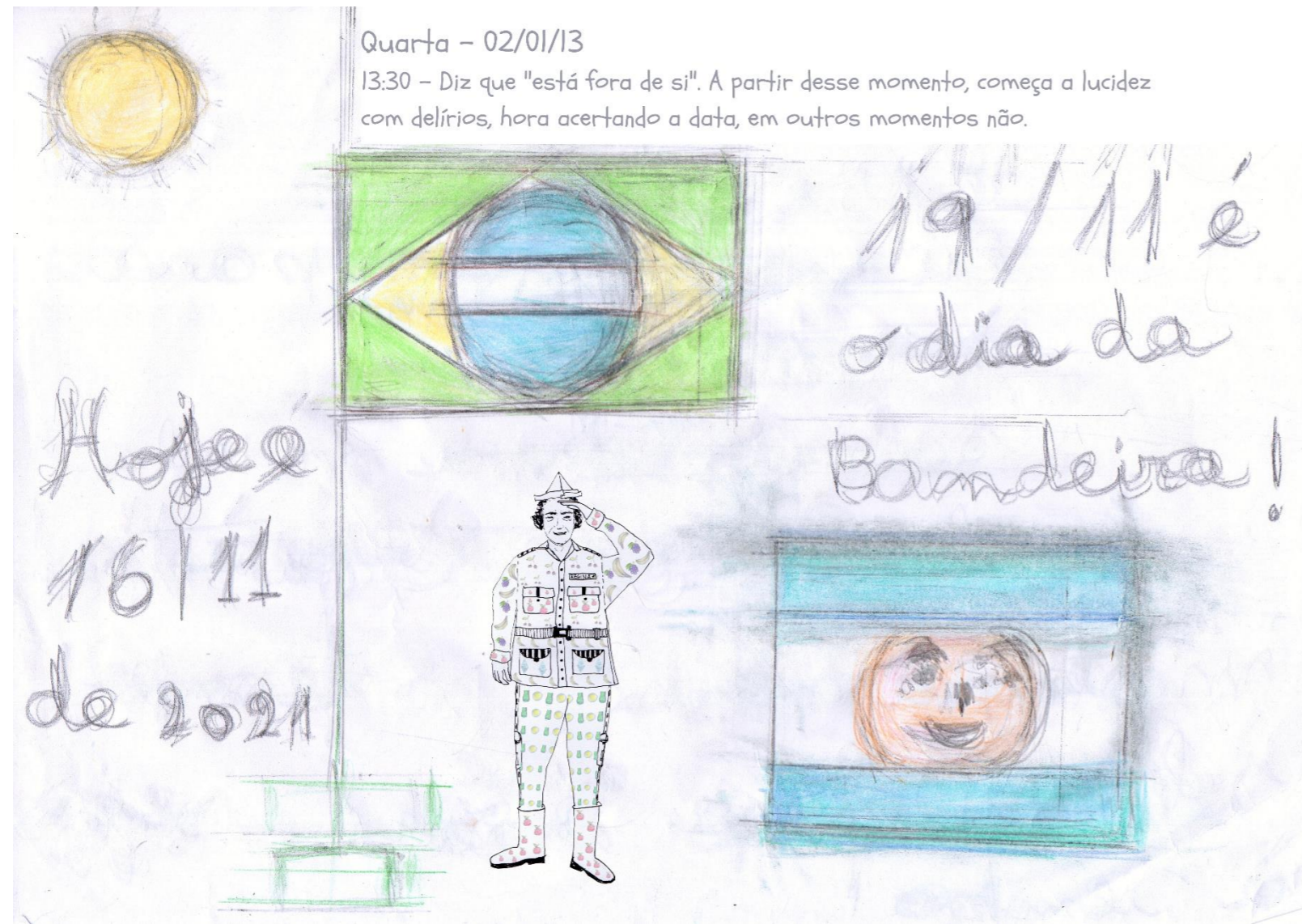
Ao fundo, comprimidos cilíndricos em tons de verde, desenhados por Regina.
Em primeiro plano, copos, prato, sanduicheira e talheres em tons de verde, desenhados por mim em caneta nanquim preta e giz de cera. No canto inferior esquerdo, uma representação de Regina (sobre uma faca), feita por mim em giz de cera. Inserção do fragmento do diário de Pedro realizada digitalmente.

6 – Flutuações.

Ao fundo, carros em tamanhos variados, desenhados por Regina em lápis de cor azul e lápis grafite. No interior dos carros, inúmeras versões minhas, de Pedro e Regina (a maior parte delas) desenhadas por mim em caneta nanquim preta, lápis de cor e giz de cera.

Inserção do fragmento do diário de Pedro realizada digitalmente.





7 – Deslocando referenciais.

Ao fundo, textos, bandeiras e sol, desenhados por Regina em lápis grafite e lápis de cor. No centro da imagem, uma representação de Regina em posição militar, desenhada por mim em caneta nanquim preta. Estampando suas vestes, frutas coloridas, feitas por Regina em lápis de cor. Inserção do fragmento do diário de Pedro realizada digitalmente.

REFERÊNCIAS:

COSTA, Bárbara Rossin. A memória em tela: os grupos de estimulação cognitiva online para pessoas com a Doença de Alzheimer. **Anais da VIII Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia**, p. 2293 a 2309, 2021.

COSTA, Bárbara Rossin. Materialidades e Narrativas na Doença de Alzheimer. **Cadernos de Campo**, vol. 31, n. 1, p.1-24, 2022.